

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

N.º 1368



Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte

DIRECTOR

Redacção e Administ. — Rua Dr. Martinho Simões

Comp. e Imp. na Tip. Papeltipo, L.da — Pontão - Avelar DR. ALBERTO TEIXEIRA FORTE

TELEFONE 4 23 13 — Figueiró dos Vinhos

PORTE
PAGO

Com quem está a Igreja?!

Por FERNANDO DE SINTRA

Esta foi a pergunta dum «político» português, formulada há dias, num comício ou reunião partidária.

Não sei qual a resposta que o alegre e anafado senhor deseja.

Talvez deseje pressionar os crentes a seguirem o partido dos «pobres» que têm piscinas e mini-golfes e fartas casas onde podem receber os amigos

Ou pode querer dizer que a Igreja de Portugal está emparceirada com os capitalistas do passado

Ou com os de hoje?! Esses que viveram em terras estranhas e pretendem agora fazer deste nobre país, do povo honrado e digno, uma nova qualquer coisa, que não é coisa nenhuma ?!

A Igreja em Portugal cometeu, nos seus elementos, que são homens, frágeis e sujeitos aos defeitos destes, alguns erros.

No momento actual, porém, os seus dirigentes, a sua hierarquia, tem mostrado um espírito superior, sério, apartidário, apontando as virtudes e os erros da política vigente.

Ao lado portanto de todos os que sofrem, ricos ou pobres — todos podem ser filhos seus — contra todas as injustiças, venham de onde vierem; defendendo a liberdade da pessoa humana; apontando os desvarios dos «homens-políticos», vindos das frias estepes ou das cálidas areias do deserto, ou caídos do sétimo céu.

Que pretende o referido homem grande?! Ser poeta é um dom e também um esforço de aperfeiçoamento da ideia e da forma.

Há quem afirme que se nasce poeta Mas potítico, no sentido pleno, é talvez mais difícil.

Como se tem falado de cerca de cinquenta anos de ditadura, só agora, «em democracia», deve começar a nascer ou a formar-se a classe dos políticos.

Os que se afirmam tais não o são ainda. São seres recalçados, cheios de ódio e ânsias de surda vingança contra o passado, contra os fantasmas ditatoriais — nem as suas estátuas resistem. Não são políticos.

E os factos confirmam-no. O país está decadente, as dívidas acumulam-se, o desastre cresce; somos meros pedintes, dependen-

— Cont. pág. n.º 4

No citado recinto frontal jazem os restos mortais do antigo púlpito da igreja matriz como que a querer dizer que aquele espaço não serve senão para despejos de coisas que já não têm utilidade prática nem qualquer outra a avaliar pelo estado de conservação das partes constituintes do antigo púlpito.

Estamos certos que se os frades carmelitas ressuscitassem e deparassem com o seu convento em tal estado de abandono a indignação por eles sentida seria de tal grandeza que, certamente, eles iriam dizer a todos os figueiroenses que a sua ingratidão tinha ultrapassado limites nunca imaginados.

Apelamos, a quem de direito, que se dedique um pouco mais de atenção ao convento do Carmo; pelo menos a suficiente para que não se julgue que o citado edifício foi, pura e simplesmente, votado ao abandono.

Luis Filipe

Joaquim Estêvão Rodrigues

No passado dia 27 de Outubro, Joaquim Estêvão Rodrigues, nosso prezado assinante e amigo, ascendeu a 85 risonhas primaveras. O lar esteve em festa, repleto de extremo carinho, reunindo seus familiares em ambiente peculiar, feliz e dedicado. Uma vez mais — e muitas desejamos — Joaquim Estêvão Rodrigues teve a sua maior festa, reade-



do pela magna família. Sua esposa, filhos, genro, noras e netinhos renderam ao Chefe da família justo preito, privilegiado de bela disposição que se mantém, ano após ano, sem influência do elevado número de risonhas e floridas estações.

Comerciante que foi, desde sempre conceituado, é natural de Alcanena e radicou-se na nossa terra, onde granjeou simpatia geral mercê das suas exemplares quali-

(Cont. na pág. n.º 3)

AGUDA EM FESTA

Inauguração da Estrada do Fato

Alegria transbordante, bairrismo edificante e lhanza na recepção aos convidados, foram as notas dominantes que podemos assinalar durante a festa de inauguração de Estrada do Fato, cuja cerimónia teve lugar no dia 24 de Setembro último, na vila de Aguda, sede da freguesia e centro daquela Estrada Municipal n.º 525,

que fica a ligar a E. N. 237, junto das Fragas de S. Simão à E. N. 110, depois de atravessar a 237 em Almofala de Baixo e servir o Bairro Industrial.

O troço agora inaugurado, entre as Fragas e Aguda, espinha dorsal que há-de servir, depois de concluídos alguns ramais, as povoações de Azeitão, Casal de S. Simão, Salgueiro da Ribeira, Salgueiro da Lomba, Lomba da Casa, Cercal e Abrunheira, serve directamente a Ponte de S. Simão e o Fato, é uma das mais velhas e justas aspirações do bom e ordeiro povo agudense, que entre muitas tem a grande virtude de saber esperar, confiando sempre nos homens que têm a ingrata missão de zelar os seus interesses.

Será interessante recordar aqui, que até aos fins do século pasado, esta região agora beneficiada, foi das mais bem servidas do concelho, visto que por ali se fez durante centenas de anos o tráfego rodoviário, então de tracção animal, entre os centros de Portugal e de Espanha, passando pela Beira Baixa, utilizando as pontes de Cabril e S. Simão, que na opinião de alguns estudiosos são romanas e de outros filipinas, parecendo prevalecer a dos últimos.

De certeza, sabemos que até à construção da Estrada Distrital 123, hoje Nacional 237, que serve as povoações de Ribeira de Alge e Almofala, era por aquela que se fazia o trânsito da região.

Foi, realmente, com alegria esfuziante sem risos de palhaços nem lágrimas de crocodilo, que pelas 17 horas do referido dia o senhor Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos cortou a fita simbólica da inauguração. Mas, isso sim, houve muita emoção e alguns rostos não conseguiram esconder uma certa emoção quando o sr. José Simões de Abreu prestou sentida homenagem, póstuma, a dois grandes figueiroenses, que muito deram, de si próprios, em prol do seu concelho e especialmente da freguesia de Aguda: o dr. Manuel Simões Barreiros e o sr. António Simões da Silva.

Depois de uma caravana de automóveis percorrer nos dois sentidos a estrada aca-

(Cont. na pág. 4)

Obras da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos

Foram à praça e encontram-se adjudicadas, as seguintes obras da Câmara Municipal do nosso concelho:

- 1 — Cemitério das Bairradas, com base de licitação de 2 421 843\$00;
- 2 — A Estrada da Coelhoira, com base de licitação de 6 031 889\$00;
- 3 — A Estrada do Cercal, por Abrunheira, com base de licitação de 9 071 446\$00;
- 4 — A Estrada do Vale do Prado, por Avelais, com base de licitação de 5 835 872\$80;
- 5 — O ramal de Avelais a Brejo de Cá, com base de licitação 1 182 273\$50;
- 6 — A Estrada da Castanheira de Figueiró, por administração directa, sendo o seu custo — 1 240 000\$00.

Estão, pois, de parabéns estes povos agora beneficiados.

Benjamim da Conceição Mendes

Procedente de Coimbra, foi colocado no Tribunal Judicial de Figueiró dos Vinhos onde já se encontra em exercício, o oficial de diligências, funções que exerceu na cidade da Beira (Moçambique), o nosso bom amigo e assinante, sr. Benjamim da C. Mendes, natural do vizinho lugar de Castanheira, a quem auguramos muitas felicidades no desempenho das suas funções.

Prevenção Rodoviária

A Prevenção Rodoviária Portuguesa recorda que, se tem sede, páre o veículo num local fresco e onde possa tomar uma bebida sem álcool, que não afectará a sua capacidade de reacção.

O Convento do Carmo estará votado ao abandono?

Será esta a pergunta que, quem não estiver por dentro da questão, inevitavelmente formulará ao deparar com tão triste quadro. Sabemos que essa pergunta não tem razão de existir, tanto mais que se pensa transformá-lo num centro cultural; mas também sabemos que um edifício como o convento do Carmo devia merecer, en-

quanto não for transformado num centro cultural, uma maior atenção por parte das entidades responsáveis deste concelho bem como por parte da Santa Casa da Misericórdia que é a entidade proprietária.

No recinto frontal ao edifício e em recintos laterais, as ervas daninhas crescem sem que ninguém lhes mova qualquer oposição. O portão da entrada encontra-se fechado com um cadeado como que a querer dizer que as ervas não devem ser pisadas.

FALECIMENTOS

D. JUDITE VIDIGAL MARINHA DOS REIS E MOURA — Com 61 anos de idade, faleceu no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, no passado dia 8 de Junho a Senhora D. Judite Vidigal Marinha dos Reis e Moura, viúva. Deixa filhos Miguel Angelo M. R. e Moura casado com D. Maria Luísa G. C. R. e Moura, Flávio Henrique M. R. e Moura nosso prezado assinante, chefe da Caixa Geral dos Depósitos de Figueiró dos Vinhos, casado com D. Maria do Patrocínio Almeida R. e Moura, D. Maria Paula M. dos Reis e Moura N. da Silva casada com Vítor Manuel S. M. da Silva, Adelino Nnuo M. R. e Moura casado com D. Maria Adelaide dos R. e Moura, Luís Filipe M. dos R. e Moura casado com D. Maria Helena C. P. R. e Moura, D. Maria da Graça M. dos R. e Moura A Pinto casada com José Manuel A. Pinto, D. Maria Judite M. dos R. e Moura C. da Silva, casada com Humberto José Teixeira C. da Silva, José Carlos M. dos R. e Moura, casado com D. Maria Emília R. e Moura, D. Maria Ângela M. dos R. e Moura Miranda casada com Luís Miranda, João Manuel M. dos R. e Moura, solteiro, Jorge Eugénio M. dos R. e Moura, solteiro e 19 netos.

Os restos mortais da bondosa senhora foram trasladados no dia 10 seguinte, para Pedrógão Pequeno, de onde era natural, ficando depositados em jazigo de família, no cemitério daquela vila.

D. MARIA DA SILVA — No passado dia 7 de Junho, faleceu, com 83 anos de idade, na residência de seu filho sr. António da Silva Pais, em Ribeira de S. Pedro, D. Maria da Silva, viúva. Deixa filhos, além daquele, casado com D. Maria de Lourdes Pais, D. Maria Rosa da Silva Pais casada com Feliciano Nunes Melo, Alfredo da Silva Pais casado com D. Amélia Dias Gama, Eduardo da Silva Pais casado com D. Leonete Godinho, João da Silva Pais casado com D. Camília da C. Silva, Daniel da Silva Pais casado com D. Alice dos Santos Costa, 17 netos no número dos quais a menina Maria Isabel Pais, nossa prezada assinante. O funeral teve lugar no dia seguinte para o cemitério local, acompanhado por grande número de pessoas.

D. MARIA DAS DORES MENDES — Faleceu no passado dia 3 de Julho, no Hos-

pital de Figueiró dos Vinhos, D. Maria das Dores Mendes, solteira, de 86 anos de idade. Doente desde há muito tempo, a finada deixa irmãs, sras. D. Plácidas das Dores, casada e Inês das Dores viúva, residentes em Lisboa, sobrinhos, srs. Manuel Simões Fidalgo Júnior, D. Angélica Fidalgo e outros em grau mais afastado, entre os quais D. Regina Fidalgo Avelar casada com José Soares de A. Avelar, nosso prezado assinante. O seu funeral teve lugar no dia seguinte para o cemitério local.

D. EULÁLIA PEREIRA N. A. LACERDA e JOSÉ RUIVO DA COSTA — Com 63 e 61 anos de idade, respectivamente, foram vítimas de desastre de viação, no dia 10 de Setembro, findo, na estrada Albufeira-Vila Moura, no local denominado Vale Navio, Eulália de Araújo Lacerda Costa e seu marido José Ruiivo da Costa, ele encontrando morte instantânea e ela perecendo depois. D. Eulália nossa conterrânea e Jose Ruiivo, natural de Coimbra, estiveram em Angola de onde regressaram há aproximadamente 3 anos, tendo fixado residência em Albufeira. A morte traiçoeira ceifou impiedosamente o simpático casal que vivia feliz, deixando um filho, sr. José Alberto de Lacerda Ruiivo e Costa, casado com D. Jacinta da Conceição M. Ruiivo e Costa e cinco netos.

José Ruiivo, como era conhecido no nosso meio desportivo, foi elemento proeminente em futebol, na equipa do saudoso Académico, quando o desporto-rei atingiu o auge na região. Fervoroso, praticante leal e bom companheiro, eram características que perduram na mente de quantos o conheceram. Daí, o duro golpe vibrado rudemente sobre o inditoso casal, continua a ser muito sentido, até porque sabemos que a Eulália — a simplicidade com que a tratamos neste momento, é símbolo de amizade — influenciou sempre, em todos os actos da vida feliz comum.

A finada era irmã do nosso prezado amigo e assinante, sr. Eugénio Lacerda, casado com D. Preciosa, residentes em Lisboa e tia dos drs. Nuno e Hernâni Lacerda, casados, residentes em Lisboa. Deixa 5 netos.

Os restos mortais foram trasladados para esta vila, cujo funeral teve lugar no

dia 14, para o cemitério local, constituindo uma grande manifestação de pesar.

D. ISaura DA CONCEIÇÃO FURTADO — Com 83 anos de idade, faleceu na sua residência, nesta vila, no dia 17 de Agosto, D. Isaura da Conceição Furtado, viúva. Deixa filhos srs. Júlio Furtado da Silva, nosso prezado assinante, casado com D. Maria do Céu de Jesus Furtado, Maria dos Remédios da Silva Furtado, Manuel da Silva Furtado, nosso prezado assinante, casado com D. Maria de Lourdes da C. Furtado e Silva, 8 netos e 8 bisnetos. O seu funeral teve lugar no dia seguinte, para o cemitério local, ficando sepultada em campa de Família.

JOSÉ MENDES DA SILVA — Faleceu em Vale da Lameira, freguesia de Campelo, no dia 26 de Agosto, com 81 anos de idade, José Mendes da Silva. Deixa viúva a sra. D. Etelvina Maria Fernandes, filhos, srs. José Mendes da Silva, nosso prezado assinante, casado com D. Maria Henriques Leal, residentes em Fontão Fundeiro, Armando Fernandes da Silva, casado com D. Arminda Henriques David, residentes em Castelo, Vítor Manuel Fernandes Mendes, solteiro, residente em Vale da Lameira e dois netos. O seu funeral teve lugar no dia seguinte, para o cemitério de Campelo.

«A Regeneração» acompanha na sua dor as famílias enlutadas.

Nota da Redacção - O atraso verificado na publicação de algumas das presentes notícias resultou de factores estranhos à nossa vontade, pelo que pedimos desculpa.

Ao Divino Espírito Santo

Oh! Divino Espírito Santo, Vós que esclareceis de tudo, que iluminais todos os meus caminhos para que eu possa atingir a felicidade.

Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas e até o mal que me tenham feito. A Vós que estais comigo em todos os instantes eu quero, humildemente, agradecer por tudo que sou por tudo que tenho e confirmar uma vez mais a minha intenção de nunca me afastar de Vós por maiores que sejam as ilusões ou tentações materiais com a esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e a todos os meus irmãos na perpétua Glória e Paz. Amém.

Obrigada mais uma vez.
(A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos sem fazer o pedido, dentro de três dias será alcançada a graça por mais difícil que seja). Publicar a oração assim que receber a graça.

L. L. M.

FLÁVIO R. MOURA

SOLICITADOR

Aberto todos os dias úteis das 10 às 12,30 e das 15 às 17,30 excepto sábados das 10 às 12,30.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO MANATA

ADVOGADO

Telefs. 42234 e 42125

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Antero A. Simões Seguro & C.a, Lda.

LANIFICIOS, CHALES E COBERTORES

TELEF. 2324

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AGÊNCIA FUNERÁRIA MIGUÉIS

Antiga e conceituada agência encarrega-se de funerais e transladações em todo o país e de ou para o estrangeiro, possuindo completo sortido de artigos religiosos

Telefones 63 75 67 e 64 18 35

Calçada da Boa Hora n.ºs 216-218

LISBOA

FERNANDO DE JESUS GODINHO, figueiroense natural do vizinho lugar de Castanheira, gerente da referida firma, garante, além de modicidade de preços e capacidade modelar do estabelecimento, prontidão e honestidade na execução dos serviços.

Telefone na residência: 64 07 17

para igualmente atender os seus prezados Clientes

Marta Maria Agria Forte

ADVOGADA

Telef. 4 24 89

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O SOLAR RESTAURANTE SNACK-BAR ADEGA REGIONAL

O BOM SERVIR QUE SE EXIGE

- ALMOÇOS, JANTARES, LANCHES
- SERVIÇOS DE CASAMENTOS - BAPTIZADOS REUNIÕES

ALMOÇE E JANTE CONNOSCO

PRAÇA JOSÉ MALHOA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Ourivesaria LOURENÇO

Prata - Ouro - Relógios - Ótica - Máquinas de Costura - Electro-Domésticos

Os nossos baixos preços valem altos descontos

Compre mais barato pagando a pronto

Oficina de reparações para todos os artigos que vendemos

TELEF. 42105

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

F. R. FERREIRA, L.DA

CONFECÇÕES — LANIFICIOS — CHALES E COBERTORES

TELEF. 42303

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Panorama

RESTAURANTE — SALÃO DE FESTAS

SERVIÇO DE RESTAURANTE DIÁRIO

- * Casamentos
- * Baptizados
- * Confraternizações

Rua Major Neutel de Abreu

Telefone 42115

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MANUEL DOMINGUES

Vidraça, Drogas, Oleos, Tintas, Vernizes, Camas, Lavatórios, Colchões de palha e arame, Móveis completas e Móveis avulso, Louças de ferro esmalte e alumínios, Pregaria, Folha de Flandres, redes e arames, Cimentos «Pataias» e «Liz», Cal Hidráulica «Martingança», Tubagem de fibrocimento e Galvanizados

TELEF. 4 23 15

FIGUEIRO DOS VINHOS

PAPELTIPO - Sociedade Gráfica L. da

PAPELARIA
TIPOGRAFIA
OFFSET



COMP. MECÂNICA
CARIMBOS
ENCADERNAÇÃO

PONTÃO - AVELAR

Prefira a execução dos seus trabalhos gráficos nesta casa

TELEF. 3 23 38

Perfeição e Rapidez

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas 2.^a 3.^a 4.^a 6.^a e Sábados das 9 às 12 h.
5.^a das 15 às 17 horas

Telef. 4 24 18

FIGUEIRO DOS VINHOS

FERNANDO GARRIDO BRANCO

MÉDICO

Rua do Pão-de-Ló

Telefone 4 22 16

FIGUEIRO DOS VINHOS

Organizações: MÁRIO FURTADO DOS SANTOS

Cerâmica Estrela do Pontão, Lda.

FABRICA DE:

TELHAS, TIJOLOS, PRÉ-ESFORÇADO, BLOCOS E ABOADILHA

(GABINETE TÊC. PARA ESTUDOS E CÁLCULOS)

BRITALTOS - Brita do Alto da Serra, L. da

BRITAS — AREIAS — CIMENTO

Empresas da Construção Civil

PRÉDIOS — ANDARES — TERRENOS

AZEITES

ARMAZENISTA — LAGARES

Telef. 036-32249

PONTÃO - AVELAR

MANUEL ALVES DA PIEDADE

DELEGADO DE SAÚDE

CLÍNICA GERAL

CONSULTAS TODOS OS DIAS

TELEF. 42418

FIGUEIRO DOS VINHOS

ESTIVERAM ENTRE NÓS

DE FRANÇA

Estiveram em gozo de férias, em casa de sua mãe, D. Júlia da Silva Castela Portela, nossa prezada assinante, as sras. D. Maria Isabel Castela Carocha, seu marido sr. Abílio Chaves Carocha e filhos, Ana Maria e Rui Manuel e D. Maria Alina Castela P. Henriques, seu marido sr. João Filipe, acompanhados de seus filhos, Ana Paula e João Manuel. A *Regeneração* faz votos de que da sua estadia na nossa terra, hajam recebido os melhores benefícios, para enfrentarem novo período das suas actividades naquele país.

João Luís Nunes — França, acompanhado de sua esposa, sra. D. Belmira Dias Costa e filhos Luís Manuel e Maria Luísa.

Carlos Alberto Quintas Furtado — Em casa de seus pais, srs. D. Auzuminda Quintas Furtado e Manuel Carlos Cardoso Furtado, estiveram de visita nesta vila, o sr. Carlos Alberto Quintas Furtado, estudante universitário, em Lisboa, sua esposa e filha. Que o facto sirva de incentivo para amiudados contactos e deles obtenham amplos resultados, são os votos de *A Regeneração*

António Nunes de Oliveira — Caldas da Rainha, acompanhado de sua esposa, sra. D. Maria Ricardina R. C. Oliveira e filhitos, Paula Cristina e Marco Paulo.

Rui Marques Cipriano — Lourinhã, com sua esposa, sra. D. Maria Benedita Curado Cipriano e filhos.

Leonel Rosa Tomás — A gosar merecidas férias, com seus familiares, esteve em Vila Facaia sua terra natal, o nosso bom amigo e prezado assinante sr. Leonel Rosa Tomás, residente em Torres Vedras.

Eng.^o Alexandre C. Ferreira — Acompanhado de sua esposa sra. D. Maria Lúcia M. Calheiros Ferreira e filho Luís Alexandre, o nosso prezado assinante, no Brasil, sr. eng.^o Alexandre Calheiros Ferreira, esteve alguns dias entre nós, ampliando as suas férias com passeios pela Europa, tendo regressado já às suas actividades.

José da Conceição Mendes — Acompanhado de seus familiares, este nosso amigo e assinante esteve alguns dias na praia de Alvor, tendo já retomado a sua actividade.

Ramiro da Conc. Antunes — Estiveram entre nós alguns dias, os srs. Ramiro da Conceição Antunes, sua esposa sra. D. Maria Alice Simões Antunes, seus filhos Maria do Rosario (Rosarita) e Maria da Conceição (São) a primeira a frequentar o curso de engenharia e esta estudante liceal, em Lisboa. «A Regeneração» faz votos para que tenham todos

obtido os melhores resultados nas suas férias e nelas hajam encontrado motivos para repetidos convívios.

Francisco Pires — Esteve alguns dias entre nós o nosso prezado assinante e distinto colaborador, sr. Francisco Pires, até há pouco residente em Cascais, seguindo para o Brasil, onde vai fixar residência, com seus familiares. Auguramos a Francisco Pires boa saúde, longa vida, muitas felicidades e reconfortante convívio.

José da C. B. Napoleão — Registamos com muita simpatia a recente promoção a Secretário de Finanças, do nosso amigo e assinante, sr. José da Conceição Barreto Napoleão, que vinha a exercer as funções de aspirante na Repartição de Finanças do nosso concelho, e viu coroado de êxito os seus esforços e qualidades de trabalho. A sua posse teve lugar no passado dia 2 de Agosto. «A Regeneração» e quantos nela trabalham, desejam ao empossado as maiores felicidades no desempenho da elevada função que lhe foi confiada, e felicitam seus pais.

Nota da Redacção — Por falta de espaço não foram as presentes notícias publicadas em devido tempo, pelo que pedimos desculpa.

Joaquim Estêvão Rodrigues

(Cont. da pág. n.º 1)

dades de trabalho, honestidade e persistência, facilitando sempre aos que o procuravam e ainda hoje, todas as faculdades de que dispõe. Em Figueiró dos Vinhos encontrou motivos para constituir família, legando a esta terra adoptiva toda a sua dedicação e exemplar actividade, recebendo como compensação uma vida de aposentado feliz.

«A Regeneração» e quantos nela trabalham felicitam ardentemente o homenageado, s/ esposa sra. D. Adriana Simões Rodrigues, filhos, João Simões Rodrigues, digno gerente do Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa, em Figueiró, D. Laura Maria S. Rodrigues Furtado, dr. Luís Manuel Simões Rodrigues, distinto médico, casados, genro, noras e netinhos, fazendo votos para que muitos mais anos se repitam em ampla saúde e boa disposição, para alegria dos seus, nossa e de seus amigos.

Pagamento de Assinaturas

Tiveram a gentileza de vir à nossa Redacção apresentar cumprimentos, que muito agradecemos, actualizando ao mesmo tempo o pagamento das suas assinaturas, com grande margem de adiantamento, os senhores:

Viúva de Manuel José (Portelão), João da Silva Rodrigues, Perdigão-Alcântara, Flávio Reis e Moura (Figueiró), Adrião Lopes Graça (Altardo-Graça), Fernando de Jesus Godinho (Alcântara), J. Luís Nunes (França), António Nunes de Oliveira (Caldas da Rainha), José Pedro Falcão Sincer (Várzea Redonda), Manuel da Silva Perdigão (Casal dos Ferreiros das Bairradas), Manuel Simões (Loures), Manuel da Conceição Silva (Retiro das Bairradas), Mário dos Santos Pereira (Lisboa), Rui Marques Cipriano (Lourinhã), e Joaquim Leitão Mendes (Figueiró), Guilherme da Costa Luz (Figueiró), João Mendes Dias (Portalegre), Franklim dos Santos Godinho (Figueiró), António Quaresma (Lisboa), Manuel Antão Correia (Sacavém), José L. Prior (Figueiró), Albino Martins Malho (Pontão), Fernando das Dores Dias (Póvoa de S. Adrião-Odivelas), José Dias da Silva (Faro), José Lucas Prior (Vendas Novas), Albano A. Morgado, já falecido, por intermédio de sua filha, sra. D. Ema da C. A. Morgado (Sarzedas de de S. Pedro), Acácio da Piedade Silva (Pombal), Adolfo Godinho, falecido, por intermédio do nosso prezado assinante sr. A. F. Leitão (Aldeia de Ana de Avis), V.^a de Luís Ferreira de Oliveira (Figueiró).

Bem haja!

Outros nossos bons amigos enviaram, directamente, os valores das suas assinaturas ou por intermédio de familiares, os senhores:

Almerindo da Silva Caetano (Sintra), por intermédio de seu cunhado sr. João da Silva R. Perdigão, António da Silva João (Lisboa), Manuel da Silva dos Santos (França), por intermédio do sr. José Manuel Silva M. Carvalho (Horta do Lagar), D. Maria de Fátima Vaz (Lisboa), dra. Ondina de Oliveira (Lisboa), Arménio Luciano Lopes (Ponte do Freixo-Chão de Couce), por intermédio do n/ assinante sr. Vasco da C. Silva, Leonel Rosa Tomás (Torres Vedras), por intermédio de seu sogro sr. Luís Alves (Milharica), e por título das Finanças, Gabinete de Imprensa do Ministério da Educação e Investigação Científica.

CONFECÇÕES - CAMISARIA - CHAPELARIA - VIDROS

CASA MARCOLINO

De MARCOLINO DA SILVA LADEIRA

Sedas, Retrozaria, Malhas, Fanqueiro, Fazendas de Lã, Miudezas, Gravataria e Tecidos de Algodão

Telefone 4 24 59

FIGUEIRO DOS VINHOS

Com quem está a Igreja?!

(Cont. da pág. n.º 1)

tes como os drogados; a vida pública degrada-se; e equilíbrio esvai-se.

E será a Igreja a culpada?!

Com quem está ela?!

A Igreja em Portugal está com os perseguidos, com os humildes, com os simples, com o verdadeiro povo; não tem, nem é ideologia: é vida, é amor, é ideologia: é vida, é amor, é dignidade.

Não pode é unir-se aos escamoteadores, aos que pretendem destruir Portugal.

Certamente não pode defender os que anseiam, por todas as formas, implantar o ateísmo, legalizar o aborto, destruir a família.

Julgo que os chefes da Igreja — este termo não é o mais correcto teologicamente, mas emprego-o no sentido popular — têm, nos seus escritos recentes e no seu proceder, demonstrado que estão à altura do momento que atravessamos.

Têm é deixado aos políticos bem aberto o seu campo de actividade.

Estes é que deviam fazer um sério exame de consciência sobre se têm ou não cumprido o seu dever de elevar a nação.

Se lhes fizessemos uma séria autópsia — pois às vezes mais parecemos cadáveres a apodrecer — muitos cancros lhes encontraríamos e dos mais malignos.

Não é o povo que anda mal, não é a Igreja a culpada. Os políticos têm que refazer muita coisa, têm que enterrar muito entulho e começar; começar humildemente a tarefa de dignificação do homem português.

Não ataquem, senhores políticos, os mortos ou os vivos, sejam eles quem forem.

Trabalhem e levem os portugueses amorfo a trabalhar.

Façam menos discursos e defendam os verdadeiros valores portugueses da honradez, da justiça, do amor e da paz.

Não sejam poetas «angélicos», mas pessoas práticas, com os pés bem assentes nas realidades deste antigo e digno povo.

Fernando de Sintra

(In «A Comarca de Arganil» de 17/10)

Senhores Automobilistas!

A Prevenção Rodoviária Portuguesa seleccionou um conjunto de pequenas informações, úteis aos utentes da estrada. Além da sua própria consciência, tenha em mente os casos que nos ocorrem, por exemplo:

— os faróis do seu carro são um auxiliar dos seus olhos quando conduz em condições de fraca iluminação;

— a sua incorrecta regularização e a má qualidade de luz emitida ao fim de um certo tempo produzirão um cansaço visual que terá repercussões em toda a sua capacidade de condutor;

— antes de qualquer viagem assegure-se do estado dos faróis do seu carro;

— decerto já lhe sucedeu ao guiar em condições de má visibilidade confundir um automóvel com um dos faróis estão em boas condições, tendo evitado o acidente só no último instante. Não provoque uma situação semelhante. Verifique se os faróis estão em boas condições e correctamente regulados;

— quando um condutor não baixa os máximos ao cruzar com outro veículo, está a provocar que o condutor

deste último, embata consigo. O encandeamento não é só cegueira, é também descontrolo e atracção;

— quando alguém é sujeito no seu aparelho visual à acção de uma fonte luminosa de intensidade muito superior à ambiente, produz-se o fenómeno do encandeamento cujo efeito perdura após se ter extinto a luz que lhe dá origem. Baixe pois os seus máximos logo que se aperceba que outro veículo marcha numa direcção contrária à sua;

— um filho conduzido ao colo da mãe no banco da frente dos veículos dá a esta a terrível responsabilidade de o expor a um perigo de morte ou deformação que lhe marcará a existência. A fractura do crâneo, o esmagamento contra o painel de instrumentos e o retalhar das faces pelos fragmentos do pára-brisas, são as consequências normais que uma criança sofre quando ocupa os bancos da frente de um veículo, acidentado;

— poupe a vida ou aleijão permanente das crianças que conduz no seu automóvel, ensinando-as a ocupar só os bancos da retaguarda

Assine este JORNAL

CASTANHIRA DE PÊRA

Santa Casa da Misericórdia

O nosso conterrâneo sr. Elísio da Conceição Godet, importante comerciante radicado na cidade de São Paulo, Brasil, onde é relevante membro da Colónia Castanhirense, ali existente, acaba de inscrever-se com uma quota anual na importância de 50 000\$00, para ajuda da manutenção da acção benemerente da Santa Casa da Misericórdia.

A Mesa da Misericórdia, agradecida, passou a considerá-lo como seu Sócio Benemerito, como justo preito pela sua acção, o que é de louvar.

Centro de dia

Superiormente, está mais ou menos resolvida a construção nesta Vila de um edifício para Centro de Dia, onde os idosos reformados possam ter uma oportunidade de bom convívio, entre uns e outros.

Tal construção projecta-se em espaço livre na área do actual Lar de Idosos de São José, e virá a ser uma obra de grande alcance social de que certamente virão a beneficiar não apenas os remas também aqueles que presentemente são utentes formados a que se destina, do Lar de Idosos.

A capacidade do actual Lar está completamente esgotada e por isso torna-se absolutamente indispensável conseguir uma maior capacidade de alojamento, dadas as candidaturas que existem já de diversos pontos do País, onde é reconhecida a maneira humana de serem tratados os utentes do actual Lar.

Sendo assim, seria de alvitar que no edifício a construir para o Centro de Dia, fosse construído mais um andar, este destinado a dormitórios de possíveis novos utentes e com tal solução já se poderia dar satisfação a umas dezenas de candidaturas que existem.

Seria caso para quem de direito tomasse em conta e aproveitasse esta oportunidade para melhorar as condições de internamento do Lar de Idosos de São José, Misericórdia de Castanheira de Pêra.

Festividades locais

Com a Festa da Moita que se realizou nos dias 16, 17 e 18 de Setembro, encerraram-se as Festas do Concelho que normalmente servem de pretexto para que os seus naturais, vivendo fora do concelho de Castanheira de Pêra, aqui se desloquem de visita a seus familiares e amigos, matando saudades.

Adriana Nunes Cortez

Após período de férias junto de seus familiares nesta Vila, regressou a Meyzieu, França, a nossa prezada assinante sra. D. Adriana Nunes Cortez. Que vá encontrar todos os seus bem e a vinda à sua terra natal tenha constituído incentivo para visitas frequentes, são os votos que formulamos.

Inauguração da estrada do FATO

(CONT. DA PÁGINA N.º 1)

bada de inaugurar, alguns agudenses da vila e não só, ofereceram aos convidados um abundante e excelentemente confeccionado lanche que mais propriamente se deveria chamar banquete.

Em primeiro lugar usou da palavra o sr. Mário Mendes, Presidente da Junta de Freguesia, que pôs em relevo o valor do importante melhoramento.

O sr. Presidente da Câmara historiou as várias fa-

ses por que passou a construção da estrada, durante as Câmaras da sua presidência, referindo-se também à Câmara da presidência do dr. Simões Barreiros que pelo lado sul construiu a primeira da E. M. 525, de Aguda à E. N. 237.

O vogal da Junta, sr. Pais, aproveitou a oportunidade, para em eloquente improvisado e pertinente comentário, salientar a injustiça que se está a fazer às populações do sul da freguesia, mostrando-lhes os tubos de conduta das águas da Ribeira de Alge a caminho de Avelar sem lhes deixar a merecida quota parte.

Respondendo à justa reivindicação, de acudir a uma situação que a nosso ver se identifica com o suplício de Tântalo, o sr. Presidente, considerando justa a petição esclareceu estar dentro do assunto e com promessa de lhe ser entregue o projecto da obra a realizar, até ao dia 30 do mês, então decorrente.

Assim terminou em beleza uma interessante festa que muito teve de confraternização.

Além de toda a Vereação da Câmara, esteve presente larga representação da Assembleia Municipal; Comando e Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários; Casa do Povo (direcção); representantes da Imprensa local e diária e muito povo.

As senhoras de Aguda e os responsáveis pelas Autarquias locais foram inextinguíveis na arte de bem-saber receber e na afabilidade de anfitriões.

Fernando Pires

AGRADECIMENTO

A Família de Manuel Simões de Almeida, falecido em 11 de Agosto último, recendo cometer qualquer falta resultante da ilegitimidade de nomes e moradas das pessoas que lhe apresentaram condolências, agradece por este meio a todas, bem como às que se dignaram acompanhar à derradeira morada, aquele seu ente querido.

Este Mundo

Este mundo não é mais
Que um covil e uma alcaiteia.
Por ouro matam-se os pais
E a impunidade campeia.

Este mundo não é mais
Que um covil e uma armadilha.
Entre lobos e chacais
O cordeiro se partilha.

Este mundo não é mais
Que um circo de saltimbancos.
Há chufas, saltos mortais,
Palhaços negros e brancos.

Este mundo não é mais
Que um teatro em cena aberta.
Faz-nos rir, faz-nos chorar...
Cai o pano, a morte é certa.

1975

Francisco Pires